

Estresse Parental e Relacionamento Conjugal em Pais de Crianças com Transtorno do Espectro Autista: uma revisão integrativa da literatura

Parental Stress and Marital Relationships in Parents of Children with Autism Spectrum Disorder:
an integrative literature review

Natália Marques Machado* / Ákysa Ribeiro Inácio da Silva/
João Rodrigo Maciel Portes

Universidade do Vale do Itajaí

Resumo: O objetivo desse estudo foi levantar a produção científica sobre estresse parental e relacionamento conjugal em pais de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Produziu-se uma Revisão Integrativa da Literatura correspondente aos últimos dez anos (2010-2020). As bases de dados consultadas foram: BVS; CAPES; PePSIC; PubMed; SciELO. Utilizaram-se as seguintes combinações de palavras, em português e suas equivalentes em inglês: Autismo AND Estresse Parental AND Relacionamento Conjugal; Autismo AND Estresse Parental AND Relação Conjugal; Autismo AND Estresse Parental AND Relação Marital; Autismo AND Estresse Parental AND Conjugalidade. Trinta e nove artigos adequaram-se aos critérios de inclusão. Constatou-se uma prevalência de estudos transversais, quantitativos, explicativos e da abordagem sistêmica. Como fatores de risco à saúde do casal, cita-se a sobrecarga de cuidados, o isolamento e a situação socioeconômica. Os fatores de proteção, por sua vez, aparecem associados ao diálogo, a união, a divisão de tarefas, ao amparo do parceiro e as redes de apoio, além de intervenções de caráter informacional e/ou terapêutico. Essa pesquisa apresenta-se como um norteador para futuras produções científicas e ainda, demonstra-se como um meio instrutivo para a implementação de intervenções para esse público que levem em consideração o caráter bidirecional das relações familiares.

Palavras-chave: autismo; estresse parental; relacionamento conjugal

Abstract: The aim of this study was surveying the scientific production about parental stress and marital relationships in parents of children with Autistic Spectrum Disorder (ASD). An Integrative Literature Review from the past ten years (2010-2020) was produced. The databases consulted were: VHL; CAPES; Pepsic; Pubmed; Scielo. The following word combinations were used, in Portuguese and their English equivalents: Autism AND Parental Stress AND Conjugal Relationship; Autism AND Parental Stress AND Marital Relationship; Autism AND Parental Stress AND Marital Relationship; Autism AND Parental Stress AND Conjugality. Thirty-nine articles met the inclusion criteria. There was a prevalence of cross-sectional, quantitative, explanatory studies and a systemic approach. As risk factors for the couple's health, care overload, isolation and socioeconomic situation were cited. The protective factors, in turn, appear to be associated with dialogue, union, division of tasks, partner's support and others networks support, beyond informational and / or therapeutic

* Correspondência para: Rua Uruguai, 458 – Centro, CEP 88302-202 - Itajaí – SC. E-mail: machadonatalia.m@gmail.com

interventions. This research presents itself as a guide for future scientific productions and also, it demonstrates itself as an instructive means for the implementation of interventions for this audience that take into account the bidirectional character of family relationships.

Keywords: autism; parental stress; marital relationship

Introdução

A conjugalidade inicia-se por meio do relacionamento entre dois adultos, os quais, em função de laços afetivos e sexuais, unem-se e compartilham suas vivências (Juras & Costa, 2016). Assim, esses indivíduos estabelecem regras, desempenham papéis e obedecem a uma hierarquia, formando o subsistema conjugal (Cerveny, 1997). Nesse cenário, surge a parentalidade, caracterizada pela chegada de um filho na vida do casal (Juras & Costa, 2016).

Assim, a chegada de uma criança no contexto familiar, traz consigo expectativas e planos desde a gestação. Os pais tendem a apresentar projeções e sonhos relacionados ao nascimento e desenvolvimento desse novo membro (Machado, Londero, & Pereira, 2018; Silva, Shineidr, Santos, & Silva, 2018). Nessa conjuntura, o Transtorno do Espectro Autista (TEA) e seu diagnóstico, vem acompanhado por um processo de ruptura do filho idealizado (Pinto *et al.*, 2016).

O TEA caracteriza-se principalmente por prejuízos persistentes na comunicação e interação social, também se manifesta através de padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades. Tais sintomas costumam ser identificados no segundo ano de vida, embora alguns indícios mais acentuados possam ser observados nos primeiros doze meses de idade. Destaca-se que muitos indivíduos com o Espectro, apresentam comprometimento intelectual e da linguagem (APA, 2014).

Diante deste panorama, pode surgir o estresse parental. Esse, trata-se de um desequilíbrio vivenciado pelos pais, caracterizado por ser desadaptativo, que ocorre quando os genitores não dispõem de recursos suficientes para lidar com as demandas

da criança (Park & Walton-Moss, 2012; Skreden *et al.*, 2012). Os estudos de Semensato e Bosa (2017) registram os seguintes estressores para pais de crianças com autismo: a culpabilização após o diagnóstico; a atribuição da deficiência como uma espécie de “fardo”; a sobrecarga de um dos cônjuges; o afastamento de familiares e amigos, assim como o distanciamento social da família. Contraposto a isso, as redes de amparo dos genitores são vistas através da presença do diálogo na relação do casal; da divisão de tarefas; bem como do apoio familiar, social, espiritual e informacional, através de profissionais capacitados.

Outro ponto abordado dentro dessa temática, refere-se a presença do divórcio em decorrência dos fatores estressores experimentados pelos pais dessas crianças. Assim, o estudo de Kousgaard, Boldsen, Mohr-Jensen e Lauritsen (2018) constatou a prevalência de divórcio em 50,7% dos pais de crianças com TEA, contra 59,4% em pais de crianças com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e 38,4% nas famílias de controle.

Segundo Sim, Cordier, Vaz e Falkmer (2016) há uma carência de estudos que investiguem as repercussões do relacionamento conjugal de pais de crianças com TEA e principalmente que relacionem com outras variáveis como o estresse parental. Logo, o estudo em questão traz consigo a possibilidade de preenchimento das lacunas existentes na literatura acerca dessa temática. Ainda, mostra-se como uma ferramenta que permite sistematizar o conhecimento sobre a relação desses temas e seus impactos no desenvolvimento de crianças com TEA. Entende-se que dessa forma pode-se fornecer subsídios aos profissionais e instituições no que se refere a implementação de intervenções eficazes que permitam a promoção da saúde desses casais e suas famílias.

Posto isso, a presente revisão integrativa da literatura tem como objetivo principal levantar a produção científica sobre as relações entre estresse parental e relacionamento conjugal em pais de crianças com TEA. Além disso, buscou-se identificar os principais métodos empregados nessa área do conhecimento, descrever as

principais características dos participantes, assim como analisar os resultados dos estudos sobre as relações entre estresse parental e relacionamento conjugal nesse contexto.

Método

A presente pesquisa trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura. Esse método de pesquisa, por meio de uma busca sistematizada e ordenada acerca do assunto em questão, apresenta informações tanto de estudos empíricos, quanto teóricos existentes no campo científico. Desse modo, expõe-se o conhecimento sobre a temática de forma ampla e completa (Ercole, Melo & Alcoforado, 2014). Essa pesquisa utilizou como base metodológica as fases registradas nos resultados de Souza, Silva e Carvalho (2010). Assim, inicialmente formulou-se a pergunta norteadora da revisão; após isso, a busca dos artigos na literatura, seguido pela coleta de informações encontradas nesses artigos. Posterior a isso, fez-se uma análise crítica dos achados e partiu-se para a discussão dos resultados. Por fim, redigiu-se a Revisão Integrativa da Literatura, atentando-se a uma exposição clara acerca dos artigos encontrados.

Procedimentos

Inicialmente, realizou-se uma busca nos “Descritores em Ciências da Saúde”, site pertencente a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), a fim de estabelecer as palavras-chave que seriam aplicadas para pesquisa nas bases de dados. Assim, foram utilizados nesse estudo os seguintes termos: Autismo AND Estresse Parental AND Relacionamento Conjugal; Autismo AND Estresse Parental AND Relação Conjugal; Autismo AND Estresse Parental AND Relação Marital; Autismo AND Estresse Parental AND Conjugalidade; Autism AND Parental Stress AND Marital Relationship; Autism AND Parental Stress AND Conjugality.

Foram consultadas cinco bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS);

Portal de Periódicos, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES); Periódicos Eletrônicos em Psicologia (PePSIC); PubMed, vinculada a Biblioteca Nacional de Medicina dos Estados Unidos (MEDLINE) e Scientific Electronic Library Online (SciELO). A escolha desses repositórios baseou-se na disponibilidade de artigos em meio eletrônico com texto completo nacionais (SciELO, BVS e PePSIC) e internacionais (Portal de Periódicos da CAPES, PubMed, Medline). Desse modo, a pesquisa ocorreu entre julho e agosto de 2020. Quanto aos filtros estabelecidos, esses foram utilizados para selecionar somente publicações realizadas nos últimos dez anos (2010-2020) e artigos revisados por pares. Destaca-se que as buscas foram realizadas de forma manual, ou seja, sem a utilização de softwares para gerenciar referências, por duas pesquisadoras de forma independente.

Os critérios de inclusão foram: a) estudos empíricos ou de revisão que abrangessem as relações entre estresse parental e relacionamento conjugal em pais de crianças com TEA; b) pesquisas publicadas nos últimos dez anos (2010-2020); c) artigos disponibilizados em português e/ou inglês; d) periódicos revisados por pares. A seguir, expõe-se o diagrama de seleção dos artigos (Figura 1).

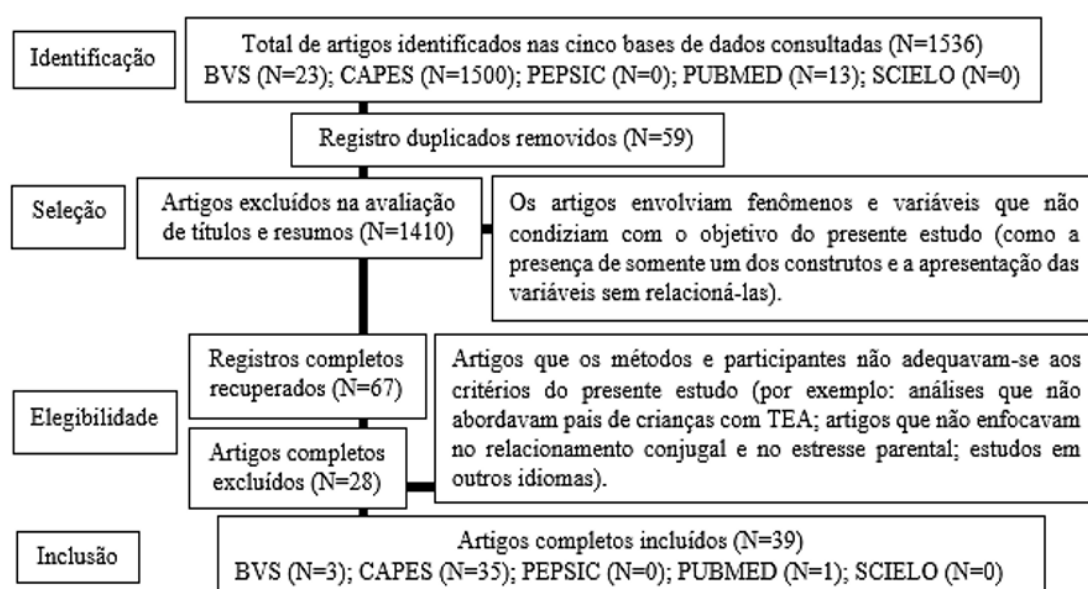


Figura 1. Diagrama de seleção dos artigos

Análise de dados

A análise de dados ocorreu em consonância com os objetivos elencados pela presente pesquisa. Assim, trinta e nove artigos foram lidos na íntegra (N=39). As informações constadas nos estudos foram agrupadas por meio de categorias, são elas: Informações Gerais; Informações Específicas (essa, subdividida em: Delineamento; Instrumentos; Participantes e Análise de Dados); Modelos Teóricos e Principais Desfechos (esses, subdivididos em: relação conjugal e estresse parental; as influências dos comportamentos característicos da criança com TEA; fatores do ambiente e estratégias de enfrentamento).

Resultados e Discussão

Informações gerais

A presente subcategoria possui como intuito apresentar os autores, os países, os anos e periódicos dos estudos selecionados. Assim, os artigos foram predominantemente realizados nos Estados Unidos (N=26), seguido por China (N=3), Austrália (N=2), Espanha (N=2), Israel (N=2), Reino Unido (N=2), Canadá (N=1) e França (N=1), sendo o ano de 2019 o período com maior quantidade de estudos (N=7). Registra-se que nenhuma das análises apuradas são do território brasileiro.

No que concerne aos autores dos artigos analisados, a pesquisadora que mais se destacou foi Sigan Hartley (N=7), profissional vinculada ao departamento de Desenvolvimento Humano e Estudos da Família da Universidade de Wisconsin-Madison. Essa, enfoca-se em análises que estejam associadas a promoção da saúde de indivíduos com deficiências do desenvolvimento e suas famílias, incluindo a população de crianças com TEA. Seus estudos buscam entender como essas famílias e o indivíduo com deficiência interagem com o ambiente (UW–Madison, 2020).

Outro dado notório, refere-se a predominância significativa das publicações na revista científica *“Journal of Autism and Developmental Disorders”* (N=15). Com

periodicidade mensal e revisado por pares, a revista em questão destina-se a publicação de estudos sobre o TEA e outras deficiências relacionadas. Interessa-se em pesquisas enfocadas tanto no aspecto biológico e diagnóstico, quanto em estudos associados ao funcionamento da família e comportamentos da criança. Intervenções psicoterapêuticas e psicofarmacológicas, bem como artigos referentes a políticas públicas para esse público, também são temáticas relevantes (Volkmar, 2020). Dito isso, a fim de clarificar ainda mais todos os aspectos supracitados, apresenta-se a Tabela 1 a seguir:

Tabela 1
Informações gerais

Autor	Ano	País	Periódico
Ekas, Lickenbrock & Whitman	2010	EUA	Journal of Autism and Developmental Disorders
Meadan, Halle & Ebata	2010	EUA	Excepcional Children
Benson & Kersh	2011	EUA	Journal of Autism and Developmental Disorders
Kaniel & Siman-Tov	2011	Israel	European Journal of Special Needs Education
Lickenbrock, Ekas & Whitman	2011	EUA	Journal of Autism and Developmental Disorders
Siman-Tov & Kaniel	2011	Israel	Journal of Autism and Developmental Disorders
Gau, Chou, Chiang, Lee, Wong, Chou & Wu	2012	China	Research in Autism Spectrum Disorders
Weitlauf, Vehorn, Taylor & Warren	2012	EUA	Autism
Harper, Dyches, Harper, Roper & South	2013	EUA	Journal of Autism and Developmental Disorders
Ramisch, Onaga & Oh	2013	EUA	Journal of Child and Family Studies
Ramisch, Timm, Hock & Topor	2013	Reino Unido	The American Journal of Family Therapy
Curtin, Hubbard, Anderson, Mick, Must & Bandini	2015	EUA	Journal of Autism and Developmental Disorders
Ekas, Timmons, Pruitt, Ghilain & Alessandri	2015	EUA	Journal of Autism and Developmental Disorders
Marciano, Drasgow & Carlson	2015	EUA	The Family Journal: Counseling and Therapy for Couples and Families
Miranda, Tárraga, Fernández, Colomer & Pastor	2015	Espanha	Exceptional Children
Robinson & Neece	2015	Reino Unido	Journal of Mental Health Research in Intellectual Disabilities
Derguy, M'Bailara, Michel, Roux & Bouvard	2016	França	Journal of Autism and Developmental Disorders
García-López, Sarriá, Pozo & Recio	2016	Espanha	Journal of Autism and Developmental Disorders
Hartley, Papp, Blumenstock, Floyd & Goetz	2016	EUA	Journal of Family Psychology
Sim, Cordier, Vaz & Falkmer	2016	Austrália	Research in Autism Spectrum Disorders
Timmons, Willis, Pruitt & Ekas	2016	EUA	Journal of Autism and Developmental Disorders
Hartley, DaWalt & Schultz	2017	EUA	Journal of Autism and Developmental Disorders
Hartley, Papp, Mihaila, Bussanich, Goetz, & Hickey	2017	EUA	Journal of Child and Family Studies
Johnson & Piercy	2017	EUA	Journal of Marital and Family Therapy

Lee, Furrow & Bradley	2017	EUA	Journal of Marital and Family Therapy
Sim, Cordier, Vaz, Parsons & Falkmer	2017	Austrália	Journal of Autism and Developmental Disorders
Brisini & Solomon	2018	EUA	Journal of Applied Communication Research
Chan, Lam, Wa & Cheung	2018	China	Research in Developmental Disabilities
Hartley, Papp & Bolt	2018	EUA	Journal of Clinical Child & Adolescent Psychology
Lashewicz, Boettcher, Lo, Shipton & Parrott	2018	Canadá	Issues in Mental Health Nursing
Benson	2019	EUA	Journal of Autism and Developmental Disorders
Ekas, Tidman & Timmons	2019	EUA	Journal of Autism and Developmental Disorders
Goetz, Rodriguez & Hartley	2019	EUA	Journal of Family Psychology
Hickey, Nix & Hartley	2019	EUA	Journal of Autism and Developmental Disorders
Hirsch & Paquin	2019	EUA	Journal of Child and Family Studies
Mendez, Berkman, Lam & Dawkins	2019	EUA	The American Journal of Family Therapy
Papp & Hartley	2019	EUA	Developmental Psychology Journal
Brown, Whiting, Kahumoku-Fessler, Witting & Jensen	2020	EUA	Family Relations
Chan & Leung	2020	China	Autism Research

Informações Específicas

Delineamento

Essa subcategoria tem como objetivo explicar características acerca do delineamento dos estudos (abordagem, corte e natureza da pesquisa). Ocorreu a predominância de pesquisas quantitativas (N=30), ao passo que estudos qualitativos foram vistos em menor quantidade (N=6) e ainda, três artigos localizados apresentaram caráter misto (qualitativo e quantitativo). Quanto ao corte dos estudos, pesquisas transversais apareceram em vinte e três análises selecionadas (N=23), enquanto estudos longitudinais, foram representados por doze artigos (N=12). Em dois estudos houve a presença de corte transversal e longitudinal (N=2). Destaca-se que Revisões da Literatura também apareceram (N=2) - sendo uma metanálise e uma revisão qualitativa. No que concerne a natureza da pesquisa, por sua vez, análises explicativas apresentaram-se em maior quantidade (N=33) do que artigos exploratórios (N=6).

Ainda referente a natureza dos estudos, registra-se que, enquanto a pesquisa exploratória visa investigar as temáticas pouco conhecidas e estudadas, com o intuito de obter uma visão ampla e geral sobre o assunto em questão, a pesquisa explicativa

pretende identificar os fatores que influenciam a ocorrência de determinado construto, além disso, traz consigo um aprofundamento sobre os conteúdos e sua relação com a realidade (Lozada & Nunes, 2019).

Salienta-se que na metanálise incluída, também houve uma quantidade maior de estudos transversais e quantitativos selecionados. Nesse cenário, os autores registram como sugestão para pesquisas futuras a utilização do corte longitudinal, bem como mais pesquisas que utilizem medidas que avaliem a satisfação no relacionamento ao longo de várias semanas (Sim *et al.*, 2016). Já na revisão da literatura de Meadan, Halle e Ebata (2010) os autores enfatizam a carência de dados acerca do subsistema conjugal. Todavia a quantidade de artigos encontrados nos últimos dez anos, evidencia-se um avanço nesse campo de investigação.

Instrumentos

Essa subcategoria traz consigo os principais instrumentos utilizados nos artigos. Houve a presença notória de questionários (N=36), escalas (N=35) e entrevistas (N=6). Registra-se que a maioria das análises utilizaram mais de um modelo de instrumento. Dentre eles, houve a predominância da menção do *Parenting Stress Index* - *PSI* (Abidin, 1995) (N=12).

O *Parenting Stress Index* - *PSI* (traduzido para o português como *Índice de Estresse Parental*) possui como objetivo medir o estresse vivenciado pelos pais, através de 101 itens, distribuídos em dois grandes domínios, são eles: domínio da criança (DC), divididos em seis subdomínios (os quais abrangem aspectos do temperamento do infante e o impacto que as características desse possui nos pais) e domínio dos pais (DP), divididos em sete subdomínios (que investiga as características pessoais dos pais e o contexto em que estão inseridos como fatores influenciadores da prática adequada da parentalidade). As perguntas são respondidas por meio de uma escala do tipo *likert*, com variação de 1 até 5 (5 - Concordo Totalmente; 4 - Concordo; 3 - Não tenho Certeza;

2 - Discordo; 1 - Discordo Totalmente) (Abidin, 1995). Destaca-se que o referido instrumento possui validação no Brasil, com valores de alfa de *Cronbach* para o DC e DP que variam entre 0,82 e 0,93 (Pereira *et al.*, 2016). Existe também, uma versão reduzida do instrumento validada por Santos (1997), com 36 itens e adaptada para a população brasileira na tese de Minetto (2010), com alfa de *Cronbach* de 0,85 a 0,86.

Participantes

A subcategoria em questão expõe as principais características dos participantes. A maioria das pesquisas abrangeram casais (N=30), no entanto, houve artigos que coletaram os dados somente com as mães (N=7) ou com os pais (N=1), além das duas revisões incluídas. Registra-se que todos os estudos obtiveram em sua maioria pais heterossexuais casados, com idades que variaram de 19 até 72 anos. Quanto aos filhos com TEA, esses caracterizaram-se predominantemente por meninos, com idades entre um até 33 anos nos artigos empíricos. Destaca-se que estudos que possuíam filhos adolescentes e adultos com autismo foram incluídos nessa revisão somente quando as amostras também contemplavam crianças com TEA entre as famílias participantes.

Na mesma linha, a revisão da literatura de Meadan, Halle e Ebata (2010), também registra o predomínio dos dois pais na coleta de dados, ao passo que a idade da pessoa com TEA variou entre dois e 40 anos. Nesse sentido, a metanálise de Sim *et al.* (2016) apresenta também dados notórios. No estudo, houve a predominância da coleta de dados com ambos os pais. No entanto, as idades dos filhos com autismo apareceram entre dois e 17 anos. No que concerne a presença significativa de meninos com TEA, tal constatação vai ao encontro dos dados do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-V), o qual aponta que o TEA acomete frequentemente quatro vezes mais crianças do sexo masculino (APA, 2014).

Análise de Dados

Essa subcategoria tem como finalidade discutir os recursos utilizados na interpretação dos dados. Todos os artigos de caráter quantitativo utilizaram da estatística inferencial (N=30) para análise dos resultados, incluindo a metanálise inserida na presente revisão. Já os artigos qualitativos, bem como a revisão da literatura qualitativa selecionada, usaram de análises temáticas para a apresentação dos resultados (N=6) e, ainda, os de caráter misto (quantitativo e qualitativo), apresentaram os dois recursos supracitados (N=3). Nesse sentido, o teste *Qui-Quadrado* foi o mais utilizado nas investigações para buscar associações entre as variáveis categóricas (N =14).

No cenário da análise proveniente de métodos quantitativos, têm-se a estatística inferencial, a qual busca transformar os dados brutos em registros que possam representar as informações coletadas, com o intuito de formular conclusões acerca dos fenômenos estudados. Um dos recursos estatísticos conhecidos refere-se ao teste *Qui-Quadrado*, o qual é utilizado em pesquisas que visam verificar a relação de frequência de casos em uma variável de acordo com as categorias e/ou amostras selecionadas independentes de outra variável. Posteriormente, os valores mais significativos irão apresentar uma relação estatística referente a uma variável e categoria (Dancey & Reidy, 2019).

Já no caso da análise temática, essa trata-se de um recurso qualitativo de interpretação dos dados coletados. Assim, por meio da identificação de características semelhantes nesses dados, organiza-se as categorias e se discute o que foi encontrado (Souza, 2019).

Modelos Teóricos

A presente categoria encarrega-se de elucidar a abordagem teórica predominante nos artigos. O principal referencial teórico utilizado pelos estudos pode-

se dizer que foi a teoria sistêmica (N=22). No entanto, destaca-se que os artigos não discorreram sobre a teoria, apenas sobre fundamentos que compreendem as relações entre sistemas e subsistemas. Registra-se, também, outros modelos teóricos citados nas pesquisas: fenomenologia (N=2); modelo de crise familiar duplo ABCX (N=2; Pakenham, Samios, & Sofronoff, 2005; Saloviita, Italinna, & Leinonen, 2003); terapia focada na emoção (N=2); modelo de adaptação vulnerabilidade-estresse (N=1; Karney & Bradbury, 1995); modelo de comboio social (N=1; Antonucci *et al.*, 2010); modelo de transbordamento (N=1; Stroud, Durbin, Wilson, & Mendelsohn, 2011); teoria da turbulência relacional (N=1; Solomon, Knobloch, Theiss, & McLaren, 2016) e teoria da comparação social (N=1; Suls, Martin, & Wheeler, 2002); pontua-se ainda, que em seis artigos (N=6) não foi identificado nenhum modelo teórico ao longo do estudo.

Referente a abordagem que apareceu com predominância, ressalta-se que a visão sistêmica compreende a família como um sistema, um organismo vivo que se relaciona através de regras próprias de funcionamento. O sistema familiar também é visto como transgeracional, uma vez que quando um casal forma o subsistema conjugal, esse traz consigo crenças, desejos, valores e expectativas não somente um do outro, mas de outras gerações como dos seus pais e avós (Gomes, Bolze, Bueno, & Crepaldi, 2014; Teodoro & Baptista, 2020).

Principais Desfechos

A presente categoria (subdividida em: estudos comparativos; as influências dos comportamentos característicos da criança com TEA; fatores do ambiente e estratégias de enfrentamento), possui como enfoque elucidar os principais dados encontrados nos estudos selecionados.

Relação conjugal e estresse parental

Essa subcategoria expõe os resultados em que houve a comparação da relação conjugal e do estresse parental de pais de crianças com TEA com outros grupos. Nesse sentido, menciona-se a pesquisa realizada por Miranda *et al.* (2015), a qual comparou o estresse parental em pais de crianças com TEA, com famílias de infantes com TDAH, crianças com ambos os Transtornos e ainda, com um grupo de controle (GC). Diante disso, constatou-se que os três grupos supracitados (TEA, TDAH e TDAH+TEA) apresentaram mais estresse parental quando comparados com o GC. Os resultados também salientam que o estresse não apresentou aumento devido à presença de ambas as deficiências na mesma criança (TEA+TDAH). No entanto, registra-se que o grupo de pais que tinham filhos com TEA+TDAH quando comparado com o GC, relatou menos apoio do parceiro, uma maior dificuldade de adaptação e uma relação mais disfuncional entre o casal.

Na mesma linha, pontua-se que a incidência de maiores níveis de estresse parental em famílias com crianças com TEA quando comparados com pais de infantes neurotípicos também foi evidenciado no artigo de Goetz, Rodriguez e Hartley (2019). Quanto à questão marital, a revisão sistemática da literatura de Sim *et al.* (2016) expõe que pais de crianças com TEA apresentaram menos satisfação no relacionamento quando comparados com pais de crianças sem alguma deficiência. Já a pesquisa de Gau *et al.* (2012) pontua em suas análises que pais de crianças com autismo tiveram uma incidência maior de psicopatologias e menos consenso diádico do que casais que possuíam um filho com desenvolvimento típico. Com resultados semelhantes, Hartley, DaWalt e Schultz (2017) abordam em seu artigo que o grupo de pais com filhos com TEA apresentaram menos intimidade e momentos de lazer em casal quando comparado com pais de crianças neurotípicas. Ainda, em consonância com os achados supracitados, Hartley *et al.* (2017) elucidam que pais de crianças com TEA apresentaram interações com menor comprometimento, equilíbrio e cooperação

quando comparados com o grupo de controle. No entanto, esses casais também demonstraram mais sensibilidade entre si do que os participantes do grupo de comparação.

As influências dos comportamentos característicos da criança com TEA

A presente subcategoria possui como intuito elucidar os registros encontrados acerca dos comportamentos da criança com TEA e suas implicações para o relacionamento conjugal dos pais. Dito isso, de acordo com os resultados da pesquisa realizada por Hartley *et al.* (2016), níveis mais elevados da manifestação dos sintomas do TEA na criança influenciam o aumento do afeto negativo nas interações dos casais. E ainda, frequentemente a interação do casal diária mais significativa pode referir-se a temáticas relacionadas ao filho. Semelhante aos achados, Hartley, Papp e Bolt (2018) expõem que os casais relataram níveis mais elevados de estresse parental e conjugal em conflitos relacionados a criação do filho com autismo.

Nesse contexto, as análises de Siman-Tov e Kaniel (2011), Benson (2019) e Ekas, assim como Tidman e Timmons (2019), também abordam a gravidade dos sintomas como um fator relevante. No primeiro estudo, os sintomas do TEA estiveram negativamente relacionados a qualidade do casamento e positivamente ao estresse parental. No segundo artigo, o apoio conjugal foi visto somente em pais de crianças com sintomas do transtorno em níveis baixos, enquanto que no terceiro, os autores perceberam interações conjugais mais negativas de acordo com a gravidade do Transtorno no filho. Hirsch e Paquin (2019) associam a falta de momentos para o casal, bem como a falta de intimidade com o parceiro, ao tempo destinado para o cuidado da criança. Por outro lado, o estudo de Marciano, Draagow e Carlson (2015) aponta como a chegada de um filho com TEA pode também proporcionar mais interação e comunicação entre o casal, além de uma maior união marital em decorrência da divisão de cuidados da criança.

No que concerne aos sintomas do TEA, um dos aspectos existentes na criança refere-se a padrões restritivos de comportamento, podendo serem manifestados na alimentação. Nesse sentido, a pesquisa de Curtin *et al.* (2015) expõe a presença de estresse conjugal durante as refeições influenciada por tais aspectos. Na mesma linha, Robinson e Neece (2015) concluíram por meio de seus resultados que características comportamentais internalizantes e externalizantes da criança (como, por exemplo, agressão, reatividade emocional, sintomas de abstinência, problemas de sono e características desafiadoras) correlacionaram-se positivamente com o estresse dos pais. A satisfação conjugal, por sua vez, foi negativamente associada a sintomas de TDAH, agressão, desatenção e também, reatividade emocional advindos do infante. Cita-se ainda, que as características comportamentais da criança com TEA (baseados no *Child Behavior Checklist – CBCL*) também estiveram relacionadas a sintomas depressivos nas mães (Weitlauf, Vehorn, Taylor, & Warren, 2012). Além disso, outros resultados mostram-se notórios, como os de Papp e Hartley (2019), os quais constataram que dentro do sistema parental ocorrem situações em que os aspectos comportamentais da criança são discutidos pelo casal com o infante presente no conflito.

A questão do manejo com a criança também foi um ponto abordado, bem como os conflitos coparentais. O artigo de Hickey, Nix e Hartley (2019) apresenta que quando um dos pais expressa uma afetividade negativa, por meio de críticas a criança, torna-se mais provável que o outro genitor realize isso também. E, esse tipo de afetividade quando expressada ao parceiro, pode obter esse efeito recíproco da mesma forma. Chan e Leung (2020), por sua vez, ressaltam a influência das divergências coparentais no contexto familiar e suas implicações no relacionamento conjugal. Por fim, ressalta-se que Brisini e Solomon (2018) observaram em suas análises a presença maior de conflitos conjugais quando o casal recebe o diagnóstico da criança e no período de início da adolescência.

Fatores do ambiente

Esta subcategoria tem como enfoque a exposição das influências dos fatores ambientais no estresse parental e no relacionamento conjugal de pais de crianças com TEA. No que concerne a aspectos socioeconômicos, Hartley *et al.* (2016) constatou que níveis baixos de renda familiar associaram-se a índices mais altos de afeto negativo na relação do casal. Além disso, os pais participantes do estudo pertencentes a minorias étnicas (hispânicos, afro-americanos, índios americanos ou asiáticos), obtiveram níveis mais elevados de afeto negativo nas tentativas de resolução de problemas do casal, quando comparados com caucasianos não hispânicos. Em contrapartida, as análises de Goetz, Rodriguez e Hartley (2019) apresentam resultados distintos do primeiro, uma vez que visualizou na amostra que pais que possuíam uma baixa renda familiar e estavam menos tempo casados declararam um número inicial maior de interações positivas. Destaca-se ainda que a manifestação dos sintomas do TEA relaciona-se com conflitos no casamento e a presença de pressões econômicas no contexto familiar (Chan, Lam, Wa & Cheung, 2018). Já a qualidade marital, mostrou-se como um mediador da relação entre o nível socioeconômico da família e o bem-estar das mães (Benson & Kersh, 2011).

Quanto as relações sociais existentes na vivência dos pais, a interação desses com outros membros da família, mais especificamente os avós da criança, apareceram como aspectos a serem considerados. Derguy, Bailara, Michel, Roux e Bouvard (2016) enfatizam que tais interações mostraram-se mais significativas em sua pesquisa do que o relacionamento conjugal quando analisados os preditores do estresse parental em famílias com crianças TEA. Outro dado notório trata-se da influência das mães na qualidade marital e redução do estresse parental, posto que por meio do estudo de García-Lopez, Sarriá, Pozo e Recio (2016) constatou-se que, quando as genitoras mostraram-se satisfeitas com o relacionamento, tal satisfação reduziu não apenas o estresse parental da mãe, mas também o do pai.

Estratégias de Enfrentamento

A subcategoria em questão tem como propósito clarificar as estratégias de enfrentamento expostas nos estudos selecionados. Um dos aspectos apontados trata-se do enfrentamento diádico. Esse, mostra-se como um aspecto que influencia positivamente a satisfação conjugal (Brown *et al.*, 2020). Já a presença de uma menor satisfação no casamento associou-se a mais problemas de comportamento infantil e uma incidência maior de estresse nos pais (Robinson & Neece, 2015). Semelhante a isso, no estudo de Sim *et al.* (2017) a satisfação conjugal vinculou-se a menores índices de estresse parental.

Um outra variável vista como uma forma de suporte refere-se a flexibilidade familiar. Essa, foi associada a uma maior probabilidade de as mães receberem apoio do cônjuge (Timmons, Willis, Pruitt & Ekas, 2016). Na mesma linha, o otimismo, a descoberta de benefícios (encontrar o lado positivo frente a eventos traumáticos), a utilização de estratégias de enfrentamento, bem como do apoio social apresentaram efeitos positivos na satisfação conjugal. Registra-se que as mães apresentaram níveis mais altos de necessidade de suporte emocional e assistenciais (Ekas *et al.*, 2015). No que concerne aos pais, mais especificamente, esses consideram que a divisão de tarefas, um tempo destinado somente ao cônjuge, bem como estratégias de autocuidado fomentam um relacionamento conjugal saudável (Lashewicz *et al.*, 2018).

O trabalho em equipe, a disponibilização de momentos de lazer somente para o casal e a comunicação também mostram-se como práticas para a manutenção e melhora da relação conjugal desses pais (Hirsch & Paquin, 2019). Na mesma linha, a comunicação, assim como o compartilhamento de percepções com o parceiro e os acordos realizados antes mesmo do nascimento do filho com TEA, podem contribuir para uma interação conjugal saudável (Ramisch, Onaga, & Oh, 2013). Kaniel e Siman-Tov (2011) abordam também que a criação de um filho com TEA, quando vista sob a perspectiva do crescimento e do desafio, traz consigo aspectos positivos, como

momentos de aprendizado e uma maior adaptação frente as situações vivenciadas. A percepção positiva acerca da criança, apresenta-se como outro fator influente, posto que no artigo de Lickenbrock, Ekas e Whitman (2011), mães que obtiveram maiores níveis dessas percepções, apresentaram índices mais altos de ajustamento conjugal e bem-estar.

Na pesquisa de Ekas, Lickenbrock e Whitman (2010), parceiros e amigos apresentaram impacto direto no bem-estar das mães, ao passo que o apoio familiar associou-se de maneira indireta. Já os cuidados temporários, mostraram-se como um recurso significativo tanto para a qualidade conjugal dos pais, quanto das mães de crianças com TEA (Harper *et al.*, 2013). Semelhante a isso, Meadan, Halle e Ebata (2010) expõem em seus resultados a necessidade de serviços temporários para a família, o apoio (tanto informal, quanto formal) para pais e irmãos e o acesso a programas de treinamento para pais que possuem um infante com autismo. Além disso, a importância de uma rede de apoio para a promoção da intimidade do casal foi um ponto abordado por Johnson e Piercy (2017).

No que concerne a recursos terapêuticos citados, a denominada *Terapia Focada na Emoção - EFT* mostrou-se como uma alternativa para a promoção do diálogo e identificação das interações negativas, assim como para o fomento do suporte emocional (Ramisch, Timm, Hock, & Topor, 2013), além da redução dos níveis de ansiedade nos casais (Lee, Furrow, & Bradley, 2017). A utilização de um programa de treinamento para casais que criam uma criança com TEA, foi uma estratégia abordada por Mendez, Berkman, Lam e Dawkins (2019). De acordo com os resultados, a intervenção possibilitou o auxílio em aspectos coparentais e informacionais (relacionados ao autismo e possibilidades de estratégias de enfrentamento), além de promover uma rede de apoio.

Considerações finais

A presente revisão integrativa da literatura teve como objetivo principal levantar a produção científica sobre as relações entre estresse parental e relacionamento conjugal em pais de crianças com TEA. Nesse sentido, constatou-se a predominância de estudos internacionais, quantitativos, com natureza explicativa e corte transversal, assim como da abordagem sistêmica como modelo teórico. A chegada de uma criança com TEA e suas implicações para o subsistema conjugal trazem consigo tanto estressores e fatores de risco à saúde do casal (como, por exemplo, a sobrecarga de cuidados, os conflitos devido aos comportamentos característicos do transtorno, o isolamento, a falta de apoio social e de tempo sozinho com o parceiro e até mesmo, a situação socioeconômica), quanto fatores de proteção, associados a comunicação e ao diálogo, a união, a divisão de tarefas, ao apoio do parceiro e as redes de amparo (tanto familiar como de outros membros além desse sistema). Além disso, intervenções que visam o treinamento e promoção da saúde a esses pais, também mostram-se eficazes nesse contexto.

Como limitações dessa revisão, expõe-se a questão de a análise ter sido realizada de forma manual e de não adotar uma revisão cega entre pares. Já como sugestões para futuras publicações, frente a escassez de estudos brasileiros, longitudinais, assim como de artigos que apresentem como enfoque o aspecto bidirecional das relações nesse cenário, recomenda-se pesquisas nesse sentido. E ainda, posto a predominância de casais heterossexuais, sugere-se a inclusão de mais casais homoafetivos como participantes.

Essa pesquisa revela-se como uma ferramenta norteadora para as futuras produções científicas e ainda, demonstra-se como um meio instrutivo para a implementação de intervenções com as famílias de crianças com TEA, com enfoque para o impacto bilateral das relações, o qual interfere no funcionamento psicológico de todos os membros nesse contexto.

Referências

- Abidin, R. R. (1995). *Parenting Stress Index - Manual* (3ª ed.). Odessa: Psychological Assessment Resources.
- Antonucci, T. C., Fiori, K. L., Birditt, K. & Jackey, L. M. (2010). Convoys of social relations: Integrating life-span and lifecourse perspectives. *The Handbook of Life-Span Development*. New York: Wiley. <https://doi.org/10.1002/9780470880166.hlsd002012>
- Associação Americana de Psiquiatria. DSM-V. (2014). *Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais*. Trad: Marina Inês do Nascimento – 5.ed. rev. – Porto Alegre: Artmed.
- Benson, P. R. (2019). Examining the Links Between Received Network Support and Marital Quality Among Mothers of Children with ASD: A Longitudinal Mediation Analysis. *Journal of Autism and Developmental Disorders*. [doi:10.1007/s10803-019-04330-4](https://doi.org/10.1007/s10803-019-04330-4)
- Benson, P. R. & Kersh, J. (2011). Marital Quality and Psychological Adjustment Among Mothers of Children with ASD: Cross-Sectional and Longitudinal Relationships. *Journal of Autism and Developmental Disorders*, 41(12), 1675–1685. [doi:10.1007/s10803-011-1198-9](https://doi.org/10.1007/s10803-011-1198-9)
- Brisini, K. S. C. & Solomon, D. H. (2018). Relationship transitions for parents of children with autism spectrum disorder: types, turbulence, and transition processing communication. *Journal of Applied Communication Research*, 46(4), 447–468. [doi:10.1080/00909882.2018.1498980](https://doi.org/10.1080/00909882.2018.1498980)
- Brown, M., Whiting, J., Kahumoku-Fessler, E., Witting, A. B. & Jensen, J. (2020). A Dyadic Model of Stress, Coping, and Marital Satisfaction Among Parents of Children With Autism. *Family Relations*. [doi:10.1111/fare.12375](https://doi.org/10.1111/fare.12375)
- Cervený, C. M. de O. (1997). Ciclo vital. Em: C. M. de O. Cervený & C. M. E. Berthoud (Orgs.), *Família e ciclo vital, nossa realidade em pesquisa* (pp. 21-30). São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Chan, K. K. S. & Leung, D. C. K. (2020). The Impact of Child Autistic Symptoms on Parental Marital Relationship: Parenting and Coparenting Processes as Mediating Mechanisms. *Autism Research*. [doi:10.1002/aur.2297](https://doi.org/10.1002/aur.2297)
- Chan, K. K. S., Lam, C. B., Law, N. C. W. & Cheung, R. Y. M. (2018). From child autistic symptoms to parental affective symptoms: A family process model. *Research in Developmental Disabilities*, 75, 22–31. [doi:10.1016/j.ridd.2018.02.005](https://doi.org/10.1016/j.ridd.2018.02.005)
- Curtin, C., Hubbard, K., Anderson, S. E., Mick, E., Must, A. & Bandini, L. G. (2015). Food Selectivity, Mealtime Behavior Problems, Spousal Stress, and Family Food Choices in Children with and without Autism Spectrum Disorder. *Journal of Autism and Developmental Disorders*, 45(10), 3308–3315. [doi:10.1007/s10803-015-2490-x](https://doi.org/10.1007/s10803-015-2490-x)
- Dancey, C. P., & Reidy, J. (2019). *Estatística sem matemática para psicologia*. 7. ed. Porto Alegre, RS: Penso.

- Derguy, C., M'Bailara, K., Michel, G., Roux, S., & Bouvard, M. (2016). The Need for an Ecological Approach to Parental Stress in Autism Spectrum Disorders: The Combined Role of Individual and Environmental Factors. *Journal of Autism and Developmental Disorders*, 46(6), 1895–1905. [doi:10.1007/s10803-016-2719-3](https://doi.org/10.1007/s10803-016-2719-3)
- Ekas, N. V., Lickenbrock, D. M., & Whitman, T. L. (2010). Optimism, Social Support, and Well-Being in Mothers of Children with Autism Spectrum Disorder. *Journal of Autism and Developmental Disorders*, 40(10), 1274–1284. [doi:10.1007/s10803-010-0986-y](https://doi.org/10.1007/s10803-010-0986-y)
- Ekas, N. V., Tidman, L., & Timmons, L. (2019). Religiosity/Spirituality and Mental Health Outcomes in Mothers of Children with Autism Spectrum Disorder: The Mediating Role of Positive Thinking. *Journal of Autism and Developmental Disorders*. [doi:10.1007/s10803-019-04165-z](https://doi.org/10.1007/s10803-019-04165-z)
- Ekas, N. V., Timmons, L., Pruitt, M., Ghilain, C., & Alessandri, M. (2015). The Power of Positivity: Predictors of Relationship Satisfaction for Parents of Children with Autism Spectrum Disorder. *Journal of Autism and Developmental Disorders*, 45(7), 1997–2007. [doi:10.1007/s10803-015-2362-4](https://doi.org/10.1007/s10803-015-2362-4)
- Ercole, F. F., Melo, L. S. & Alcoforado, C. L. G. C. (2014) Revisão integrativa versus sistemática. *Rer. Min. Enferm.*, 18(1), 9-11. [doi: 10.5935/1415-2762.20140001](https://doi.org/10.5935/1415-2762.20140001)
- Galvão, T. F., Pansani, T. S. A. & Harrad, D. (2015). Principais itens para relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises: A recomendação PRISMA. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 24(2), 335-342. <https://dx.doi.org/10.5123/S1679-49742015000200017>
- García-López, C., Sarriá, E., Pozo, P. & Recio, P. (2016). Supportive Dyadic Coping and Psychological Adaptation in Couples Parenting Children with Autism Spectrum Disorder: The Role of Relationship Satisfaction. *Journal of Autism and Developmental Disorders*, 46(11), 3434–3447. [doi:10.1007/s10803-016-2883-5](https://doi.org/10.1007/s10803-016-2883-5)
- Gau, S. S. F., Chou, M. C., Chiang, H. L., Lee, J. C., Wong, C. C., Chou, W. J. & Wu, Y. Y. (2012). Parental adjustment, marital relationship, and family function in families of children with autism. *Research in Autism Spectrum Disorders*, 6(1), 263–270. [doi:10.1016/j.rasd.2011.05.007](https://doi.org/10.1016/j.rasd.2011.05.007)
- Goetz, G. L., Rodriguez, G. & Hartley, S. L. (2019). Actor-partner examination of daily parenting stress and couple interactions in the context of child autism. *Journal of family psychology: JFP : journal of the Division of Family Psychology of the American Psychological Association* (Division 43), 33(5), 554–564. <https://doi.org/10.1037/fam0000527>
- Gomes, L. B., Bolze, S. D. A., Bueno, R. K. & Crepaldi, M. A. (2014). As origens do pensamento sistêmico: das partes para o todo. *Pensando famílias*, 18(2), 3-16. <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/penf/v18n2/v18n2a02.pdf>

- Gomes, P.T.M., Lima, L.H.L., Bueno, M.K.G., Araújo, L.A. & Souza, N.M. (2015). Autismo no Brasil, desafios familiares e estratégias de superação: revisão sistemática. *Jornal de Pediatria*, 91(2), 111-121. <https://doi.org/10.1016/j.jped.2014.08.009>
- Harper, A., Dyches, T. T., Harper, J., Roper, S. O. & South, M. (2013). Respite Care, Marital Quality, and Stress in Parents of Children with Autism Spectrum Disorders. *Journal of Autism and Developmental Disorders*, 43(11), 2604–2616. [doi:10.1007/s10803-013-1812-0](https://doi.org/10.1007/s10803-013-1812-0)
- Hartley, S. L., DaWalt, L. S. & Schultz, H. M. (2017). Daily Couple Experiences and Parent Affect in Families of Children with Versus Without Autism. *Journal of Autism and Developmental Disorders*, 47(6), 1645–1658. [doi:10.1007/s10803-017-3088-2](https://doi.org/10.1007/s10803-017-3088-2)
- Hartley, S. L., Papp, L. M. & Bolt, D. (2016). Spillover of Marital Interactions and Parenting Stress in Families of Children With Autism Spectrum Disorder. *Journal of Clinical Child & Adolescent Psychology*, 1–12. [doi:10.1080/15374416.2016.1152552](https://doi.org/10.1080/15374416.2016.1152552)
- Hartley, S. L., Papp, L. M., Blumenstock, S. M., Floyd, F. & Goetz, G. L. (2016). The effect of daily challenges in children with autism on parents' couple problem-solving interactions. *Journal of Family Psychology*, 30(6), 732–742. <https://doi.org/10.1037/fam0000219>
- Hartley, S. L., Papp, L. M., Mihaila, I., Bussanich, P. M., Goetz, G. & Hickey, E. J. (2017). Couple Conflict in Parents of Children with versus without Autism: Self-Reported and Observed Findings. *Journal of Child and Family Studies*, 26(8), 2152–2165. [doi:10.1007/s10826-017-0737-1](https://doi.org/10.1007/s10826-017-0737-1)
- Hickey, E. J., Nix, R. L. & Hartley, S. L. (2019). Family Emotional Climate and Children with Autism Spectrum Disorder. *Journal of autism and developmental disorders*, 49(8), 3244–3256. <https://doi.org/10.1007/s10803-019-04037-6>
- Hirsch, K. H. & Paquin, J. D. (2019). “The Stress of the Situation has Changed us Both”: A Grounded Theory Analysis of the Romantic Relationship of Parents Raising Children with Autism. *Journal of Child and Family Studies*. [doi:10.1007/s10826-019-01448-y](https://doi.org/10.1007/s10826-019-01448-y)
- Johnson, J. & Piercy, F. P. (2017). Exploring Partner Intimacy Among Couples Raising Children on the Autism Spectrum: A Grounded Theory Investigation. *Journal of Marital and Family Therapy*, 43(4), 644–661. [doi:10.1111/jmft.12247](https://doi.org/10.1111/jmft.12247)
- Juras, Mariana Martins, & Costa, Liana Fortunato. (2016). Não foi bom pai, nem bom marido: Conjugalidade e parentalidade em famílias separadas de baixa renda. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 32(spe), e32ne215. Epub mar. 27, 2017. <https://doi.org/10.1590/0102-3772e32ne215>
- Kaniel, S. & Siman-Tov, A. (2011). Comparison between mothers and fathers in coping with autistic children: a multivariate model. *European Journal of Special Needs Education*, 26(4), 479–493. [doi:10.1080/08856257.2011.597186](https://doi.org/10.1080/08856257.2011.597186)

- Karney, B. R. & Bradbury, T. N. (1995). The longitudinal course of marital quality and stability: A review of theory, method, and research. *Psychological Bulletin*, 118, 3–34. <http://dx.doi.org/10.1037/0033-2909.118.1.3>
- Karst, J. S. & Van Hecke, A. V. (2012). Parent and Family Impact of Autism Spectrum Disorders: A Review and Proposed Model for Intervention Evaluation. *Clinical Child and Family Psychology Review*, 15(3), 247–277. [doi:10.1007/s10567-012-0119-6](https://doi.org/10.1007/s10567-012-0119-6)
- Kousgaard, S. J., Boldsen, S. K., Mohr-Jensen, C. & Lauritsen, M. B. (2018). The effect of having a child with ADHD or ASD on family separation. *Social psychiatry and psychiatric epidemiology*, 53(12), 1391–1399. <https://doi.org/10.1007/s00127-018-1585-z>
- Lashewicz, B., Boettcher, N., Lo, A., Shipton, L. & Parrott, B. (2018). Fathers Raising Children with Autism Spectrum Disorder: Stories of Marital Stability as Key to Parenting Success. *Issues in Mental Health Nursing*, 1–9. [doi:10.1080/01612840.2018.1466943](https://doi.org/10.1080/01612840.2018.1466943)
- Lee, N. A., Furrow, J. L. & Bradley, B. A. (2017). Emotionally Focused Couple Therapy for Parents Raising a Child with an Autism Spectrum Disorder: A Pilot Study. *Journal of Marital and Family Therapy*, 43(4), 662–673. [doi:10.1111/jmft.12225](https://doi.org/10.1111/jmft.12225)
- Lickenbrock, D. M., Ekas, N. V. & Whitman, T. L. (2011). Feeling Good, Feeling Bad: Influences of Maternal Perceptions of the Child and Marital Adjustment on Well-being in Mothers of Children with an Autism Spectrum Disorder. *Journal of Autism and Developmental Disorders*, 41(7), 848–858. [doi:10.1007/s10803-010-1105-9](https://doi.org/10.1007/s10803-010-1105-9)
- Lozada, G. & Nunes, K. D. S. (2019). *Metodologia Científica*. Porto Alegre: SAGAH.
- Marciano, S. T., Drasgow, E. & Carlson, R. G. (2015). The Marital Experiences of Couples Who Include a Child With Autism. *The Family Journal*, 23(2), 132–140. [doi:10.1177/1066480714564315](https://doi.org/10.1177/1066480714564315)
- Meadan, H., Halle, J. W. & Ebata, A. T. (2010). Families with Children Who Have Autism Spectrum Disorders: Stress and Support. *Exceptional Children*, 77(1), 7–36. [doi:10.1177/001440291007700101](https://doi.org/10.1177/001440291007700101)
- Mendez, L. M. R., Berkman, K., Lam, G. Y. H. & Dawkins, C. (2019). Fostering Resilience among Couples Coparenting a Young Child with Autism: An Evaluation of Together We Are Stronger. *The American Journal of Family Therapy*, 47(3), 165–182. [doi:10.1080/01926187.2019.1624225](https://doi.org/10.1080/01926187.2019.1624225)
- Minetto, M. F. J. (2010). *Práticas educativas parentais, crenças parentais, estresse parental e funcionamento familiar de pais de crianças com desenvolvimento típico e atípico*. Tese de Doutorado, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina (SC), Brasil.
- Miranda, A., Tárraga, R., Fernández, M. I., Colomer, C. & Pastor, G. (2015). Parenting Stress in Families of Children with Autism Spectrum Disorder and ADHD. *Exceptional Children*, 82(1), 81–95. [doi:10.1177/0014402915585479](https://doi.org/10.1177/0014402915585479)

- Pakenham, K. I., Samios, C. & Sofronoff, K. (2005). Adjustment in mothers of children with asperger syndrome: An application of the double ABCX model of family adjustment. *Autism*, 9, 191–212. [doi:10.1177/1362361305049033](https://doi.org/10.1177/1362361305049033)
- Papp, L. M. & Hartley, S. L. (2019). Child-present and child-themed marital conflict in daily life of parents of children with and without autism spectrum disorder. *Developmental psychology*, 55(1), 148–156. <https://doi.org/10.1037/dev0000631>
- Park, H. & Walton-Moss, B. (2012). Parenting style, parenting stress, and children's health-related behaviors. *Journal of Developmental and Behavioral Pediatrics*, 33(6), 495–503. <https://doi.org/10.1097/DBP.0b013e318258bdb8>
- Pereira, L. M., Viera, C. S., Toso, B. R. G. O., Carvalho, A. R. S. & Bugs, B. M. (2016). Validação da escala Índice de Estresse Parental para o português do Brasil. *Acta Paulista de Enfermagem*, 29(6), 671–677. <https://doi.org/10.1590/1982-0194201600094>
- Pinto, R. N. M., Torquato, I. M. B., Collet, N., Reichert, A. P. S., Souza Neto, V. L. & Saraiva, A. M. (2016). Autismo infantil: impacto do diagnóstico e repercussões nas relações familiares. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 37(3), e61572. Epub out. 03, 2016. <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2016.03.61572>
- Ramisch, J. L., Onaga, E., & Oh, S. M. (2013). Keeping a Sound Marriage: How Couples with Children with Autism Spectrum Disorders Maintain Their Marriages. *Journal of Child and Family Studies*, 23(6), 975–988. [doi:10.1007/s10826-013-9753-y](https://doi.org/10.1007/s10826-013-9753-y)
- Ramisch, J. L., Timm, T. M., Hock, R. M., & Topor, J. A. (2013). Experiences Delivering a Marital Intervention for Couples With Children With Autism Spectrum Disorder. *The American Journal of Family Therapy*, 41(5), 376–388. [doi:10.1080/01926187.2012.713816](https://doi.org/10.1080/01926187.2012.713816)
- Robinson, M., & Neece, C. L. (2015). Marital Satisfaction, Parental Stress, and Child Behavior Problems among Parents of Young Children with Developmental Delays. *Journal of Mental Health Research in Intellectual Disabilities*, 8(1), 23–46. [doi:10.1080/19315864.2014.994247](https://doi.org/10.1080/19315864.2014.994247)
- Saloviita, T., Itälä, M. & Leinonen, E. (2003). Explaining the parental stress of fathers and mothers caring for a child with intellectual disability: A double ABCX model. *Journal of Intellectual Disability Research*, 47, 300–312. [doi:10.1046/j.1365-2788.2003.00492.x](https://doi.org/10.1046/j.1365-2788.2003.00492.x)
- Santos, S. V. (1997). Versão portuguesa do Parenting Stress Index (PSI): Validação preliminar. In Gonçalves, M., Ribeiro, I., Araújo, S., Machado, C., Almeida, L. & Simões, M. (Eds.), *Avaliação Psicológica: Formas e Contextos* (Vol. 5, pp. 139-149). Braga: Associação dos Psicólogos Portugueses.
- Semensato, M. R. & Bosa, C. A. (2017). Crenças Indicativas de Resiliência Parental no Contexto do Autismo. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 33, e33416. Epub nov. 30, 2017. <https://doi.org/10.1590/0102.3772e33416>

- Silva, A. A., Shineidr, E., Santos, H. H. & Silva, J. C. (2018). O impacto que ocorre nas famílias após o diagnóstico do transtorno do espectro autista na criança: o luto pelo filho idealizado. *Revista Dissertar*, 1(28 e 29), 44 - 55. <https://doi.org/10.24119/16760867ed1145>
- Sim, A., Cordier, R., Vaz, S. & Falkmer, T. (2016). Relationship satisfaction in couples raising a child with autism spectrum disorder: A systematic review of the literature. *Research in Autism Spectrum Disorders*, 31, 30–52. [doi:10.1016/j.rasd.2016.07.004](https://doi.org/10.1016/j.rasd.2016.07.004)
- Sim, A., Cordier, R., Vaz, S., Parsons, R. & Falkmer, T. (2017). Relationship Satisfaction and Dyadic Coping in Couples with a Child with Autism Spectrum Disorder. *Journal of Autism and Developmental Disorders*, 47(11), 3562–3573. [doi:10.1007/s10803-017-3275-1](https://doi.org/10.1007/s10803-017-3275-1)
- Siman-Tov, A., & Kaniel, S. (2011). Stress and Personal Resource as Predictors of the Adjustment of Parents to Autistic Children: A Multivariate Model. *Journal of Autism and Developmental Disorders*, 41(7), 879–890. [doi:10.1007/s10803-010-1112-x](https://doi.org/10.1007/s10803-010-1112-x)
- Skreden, M., Skari, H., Malt, U. F., Pripp, A. H., Björk, M. D., Faugli, A. & Emblem, R. (2012). Parenting stress and emotional wellbeing in mothers and fathers of preschool children. *Scandinavian journal of public health*, 40(7), 596–604. <https://doi.org/10.1177/1403494812460347>
- Solomon, D. H., Knobloch, L. K., Theiss, J. A., & McLaren, R. M. (2016). Relational turbulence theory: Explaining variation in subjective experiences and communication within romantic relationships. *Human Communication Research*, 42, 507–532. [doi:10.1111/hcre.12091](https://doi.org/10.1111/hcre.12091)
- Souza, L. (2019). Pesquisa com análise qualitativa de dados: conhecendo a Análise Temática. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, 71(2), 51-67. <https://dx.doi.org/10.36482/1809-5267.ARB2019v71i2p.51-67>
- Souza, M. T., Silva, M. D. & Carvalho, R. (2010). Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein (São Paulo)*, 8(1), 102-106. <https://dx.doi.org/10.1590/s1679-45082010rw1134>
- Suls, J., Martin, R. & Wheeler, L. (2002). Social comparison: Why, with whom, and with what effect? *Current Directions in Psychological Science*, 11, 159–163. [doi:10.1111/1467-8721.00191](https://doi.org/10.1111/1467-8721.00191)
- Stroud, C. B., Durbin, C. E., Wilson, S. & Mendelsohn, K. A. (2011). Spillover to triadic and dyadic system in young children. *Journal of Family Psychology*, 25, 919–930. [doi:10.1037/a0025443](https://doi.org/10.1037/a0025443)
- Teodoro, M. L. M. & Baptista, M. N. (org.) (2020). *Psicologia de família: teoria, avaliação e intervenção*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed.
- Timmons, L., Willis, K. D., Pruitt, M. M. & Ekas, N. V. (2016). Predictors of Daily Relationship Quality in Mothers of Children with Autism Spectrum Disorder. *Journal of Autism and Developmental Disorders*, 46(8), 2573–2586. [doi:10.1007/s10803-016-2799-0](https://doi.org/10.1007/s10803-016-2799-0)

- UW-Mandison, University of Wisconsin-Madison (2020). *Sigan Hartley*.
<https://sohe.wisc.edu/staff/sigan-hartley/>
- Volkmar, F. R. (2020). *Journal of Autism and Developmental Disorders*.
<https://www.springer.com/journal/10803>
- Weitlauf, A. S., Vehorn, A. C., Taylor, J. L. & Warren, Z. E. (2012). Relationship satisfaction, parenting stress, and depression in mothers of children with autism. *Autism*, 18(2). doi: [10.1177/1362361312458039](https://doi.org/10.1177/1362361312458039)

Submetido em: 19.04.2021

Aceito em: 21.12.2021